



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO: A INSERÇÃO DE DINÂMICAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Jamábia Raídgia Félix da Silva

Graduanda em Geografia e Bolsista do Pibid pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira - PB  
jamabiaraidgia@gmail.com

Roney Jacinto de Lima

Graduando em Geografia e Bolsista do Pibid pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira - PB  
roneylima8@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A maioria dos alunos quer seja no ensino fundamental ou médio, apresentam dificuldades em compreender os conceitos trabalhados em sala de aula, além de não conseguirem transpor tais saberes para sua própria realidade. Ainda há carência em não apenas discutir o problema “educação”, mas em fazer algo para suprir as necessidades de mudanças nas escolas.

Segundo Bettio e Martins (2003):

Até o momento atual, a própria escola não mudou, os modelos didáticos evoluíram, porém a maneira como o aluno era impulsionado para um novo estágio continuou a mesma. A avaliação, de uma maneira cruel, avalia pessoas diferentes de maneiras iguais. Para que o modelo de avaliação pudesse ser modificado, seria necessário adequar todo o sistema de ensino, onde pessoas diferentes deveriam ser ensinadas e avaliadas de maneiras distintas, pois números não definem pessoas, conhecimento sim.

Assim, com o atual crescimento e desenvolvimento de avanços tecnológicos, surge a necessidade de se aplicar novas metodologias para o ensino e o aprendizado dos alunos, visando assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a importância e utilização das dinâmicas de aprendizagem na disciplina de Geografia, mais precisamente com turmas de 1º ano do Ensino médio e 9º ano do Ensino Fundamental como instrumento facilitador da aprendizagem, através do Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsista de Iniciação à Docência). Além disso, busca-se neste trabalho demonstrar os benefícios desse instrumento educacional, bem como



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

refletir sobre o papel de criação e recriação do conhecimento promovido com o uso de dinâmicas.

Para alcançar tais objetivos utilizamos pesquisa bibliográfica referente ao estudo em foco, realizamos uma pesquisa exploratória e de observação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB, além de experimentar o uso de dinâmicas de aprendizagem nas turmas acima citadas. Com base nessa pesquisa analisamos os discursos dos alunos com a finalidade de constataremos a importância do uso de dinâmicas de estudos no ensino de Geografia.

## 2 METODOLOGIA

Dinâmicas se resumem à técnicas e conjunto de procedimentos que visam estabelecer um bom nível de interação entre os membros de um grupo de pessoas, a fim de alcançar o seu maior rendimento num trabalho em conjunto. No ensino de geografia não deixa de ser diferente, o real sentido da palavra dinâmica é explicitamente esse, buscando trazer a relação professor-aluno, com o conteúdo exposto em questão.

Se utilizando desses conceitos, utilizou-se para a realização desse trabalho consultas em obras de Bettio e Martins (2003), Marquezan (2003), Kaercher (2003), como também consultas no Parâmetro Curricular Nacional de História e Geografia, tanto do ensino médio como do ensino fundamental, e a vivência e observação dentro do âmbito escolar das turmas de 9º ano e de 1º ano do ensino médio, analisando os prós e contras causados pelo impacto da inserção das dinâmicas dentro das salas de aula.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Os educadores de Geografia acham que estão ensinando Geografia simplesmente pelo fato de falarem nomes de rios, cidades, tipos de vegetação, clima, entre outros. Contudo, esse discurso definido como “geográfico” não consegue fazer com que os alunos tenham um entendimento sobre a realidade



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

que os cercam e os lugares construídos pelos homens, pois as informações passadas pelo professor, muitas vezes, são desnecessárias e enfadonhas.

Entretanto já que o ensino de Geografia nesse novo século deve ser voltado à estimulação da criticidade por parte do indivíduo, uma vez que estamos inseridos num mundo complexo em que necessitamos refletir sobre a sua dinamicidade. Porém, isso não acontece; percebemos que diariamente as aulas de Geografia, por vezes, acontecem de forma desmotivadora, empobrecidas de conteúdo, decorativas e “chatas”.

Contudo, pensar a Geografia como uma disciplina que ensina a apenas decorar informações soltas é uma ideia equivocada. Por isso construir a ideia de espaço na sua dimensão cultural, econômica, ambiental e social, para auxiliar no crescimento do educando como um ser crítico e cidadão é um grande desafio da Geografia. E é no ensinar a fazer a leitura do mundo e como ocorre esse processo de aprendizagem que se poderia retirar da Geografia esse rótulo de matéria decorativa e cansativa.

Assim sendo, o professor, uma vez que compreenda essas necessidades que se apresenta no ensino da Geografia, poderá atuar em função da aprendizagem, percebendo que nem tudo o que se ensina, obrigatoriamente, se aprende, aprimorando, dessa forma, sua prática de ensino.

## **3.2 A INSERÇÃO DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR DE DINÂMICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Como tratado no item acima, a Geografia por diversas vezes é tida pelos alunos como uma disciplina enfadonha e para se decorar, tirando o foco dos mesmos da matéria lecionada. Entretanto, o professor por mais que queira renovar seus métodos, na maioria das vezes, acaba se deparando com a falta de estrutura e recursos por parte da escola, como também a falta de capacitação dos próprios educadores, fazendo assim o ensino geográfico permanecer tradicional.

Diante desses fatos, observa-se que uma ferramenta de ensino simples e eficaz é o uso de dinâmicas de aprendizagem, uma vez que elas possibilitam



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

a criação e recriação dos conhecimentos. De acordo com Marquezan (2003, p. 62):

A dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas, nas quais educandos e professores estabelecem relações sociais e afetivas, sendo a sala de aula o ambiente em que estas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento significativo de habilidades cognitivas e sócio-afetivas.

Se apoderando dessa afirmação é que o Programa PIBID aliado a EEEFM Professor José Soares, tendo em vista o ensino de Geografia, buscou inserir dinâmicas ao ensino da mesma para de maneira renovada, pudesse discorrer o currículo proposto para tal disciplina.

Tendo em vista o desinteresse dos alunos pelos assuntos que se aplicavam dentro de sala, se criou a iniciativa de trazer algo novo para aliar ao ensino, para que pudesse tirar os mesmos do quadro e do caderno, trazendo eles para a interação da teoria com a prática.

As turmas observadas para essa pesquisa, foram as de 9º ano e de 1º ano do ensino médio, onde as de 9º ano são mais inquietas, desinteressadas, trazendo com isso, a preocupação para a interação mais comprometida deles com a dinâmica. Uma das dinâmicas realizadas em sala, intitula-se “O que você tem na testa?”, onde cada participante escreve num pedaço de papel uma palavra qualquer grande e legível, não valendo repeti-las. Então, fixa a tira na testa de quem estiver à sua direita, tomando cuidado para que ele ou ela não a leia. O objetivo é ser o primeiro a adivinhar qual a palavra escrita na própria testa, os jogadores se valem das pistas fornecidas pelos outros, quando fazem suas jogadas. E o conteúdo trabalhado no dia na turma de 9º ano, seria países do continente Europeu, onde as palavras escritas nas testas dos alunos seria os países e através de dicas como por exemplo comidas típicas, costumes entre outros aspectos eles descobririam que país seria.

O resultado foi surpreendente, onde vimos que o conhecimento que os alunos trazem tanto de casa como da escola, é uma bagagem enorme, bagagem essa que na maioria das vezes por os educandos estarem presos a livros didáticos e cadernos, não podem demonstrar em sala de aula.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## 4 CONCLUSÃO

A experiência das dinâmicas em quatro turmas duas de ensino fundamental e duas de ensino médio na EEEFM Professor José Soares de Carvalho foi de grande valia, uma vez que os alunos se empenharam em participar, cooperando com os bolsistas do PIBID de geografia e com a educadora, fazendo assim uma relação proveitosa em conjunto aumentando a atenção dos mesmos, uma vez que a rotina de como se dava as aulas de geografia foi quebrada. Diante disso, conclui-se que o uso de dinâmicas como instrumento facilitador da aprendizagem é de grande importância, pois leva de uma forma diferente do cotidiano o conhecimento ao aluno contribuindo para aumentar a atenção do assunto abordado além de estimular a imaginação e a criatividade dos educandos.

## REFERÊNCIAS

BETTIO, R.W; MARTINS, A. Jogos Educativos aplicados a e-Learning: mudando a maneira de avaliar o aluno. Disponível em < [http://www.abed.org.br/seminario2003 / texto21.htm](http://www.abed.org.br/seminario2003/texto21.htm) >. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetro Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria da Educação Fundamental. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasil, 2000.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CRASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (orgs). Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

MARQUEZAN, Reinoldo [et al.]. Dinâmica de sala de aula: uma variável na aprendizagem. Cadernos de educação especial, Santa Maria: n. 22, p. 61-67, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.